

Educação, Desenvolvimento e Integração Social

Cruz das Almas · 31 de maio a 2 de junho

ATIVIDADE: FRACIONAMENTO DE CARBOIDRATOS DO TERÇO SUPERIOR DA RAMA DE DIFERENTES VARIEDADES DE MANDIOCA

Autor(es): JUDICHAEL JANDERSON DA SILVA NOVAES, LAUDI CUNHA LEITE, FERNANDA GAZAR FERREIRA, EDER JORGE OLIVEIRA, VINÍCIUS PEIXOTO CAMPOS, JOSÉ ROBERTO RODRIGUES PEREIRA

Resumo: O conhecimento das frações dos carboidratos que compõe os ingredientes das dietas dos ruminantes pode contribuir com o aumento do aproveitamento dos nutrientes da dieta, de maneira a obter maior eficiência do sistema de produção. Objetivou-se por meio deste estudo quantificar as frações de carboidratos do terço superior da rama de diferentes variedades de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). O experimento foi conduzido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e as variedades de mandioca foram fornecidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. O experimento foi instalado em um delineamento em blocos casualizados, com quatro blocos e cinco tratamentos, sendo os tratamentos as cultivares Isabel Souza, Kiriris, Poti Branca, Salango e Tapioqueira. As plantas foram colhidas com dezoito meses de idade e a porção da planta utilizada foi o terço superior da parte aérea. As amostras foram pré-secas e trituradas a 1 mm para serem submetidas à análise do fracionamento de carboidratos. A fração A + B1 foi obtida por diferença entre os carboidratos totais (CT) e a fibra em detergente neutro corrigida para cinza e proteína (FDNcp), sendo $CT = 100 - (\% \text{ proteína bruta} + \% \text{ extrato etéreo} + \% \text{ cinzas})$. A fração B2 foi obtida pela diferença entre a FDNcp e a fração C. A fração C foi obtida pela lavagem do resíduo da incubação ruminal, por 312 horas, na solução de detergente neutro, por 1 hora, a 100°C. As proporções de carboidratos totais obtiveram média de 73,20%, sendo que não houve diferença estatística ($P > 0,05$) entre as variedades estudadas. A fração A+B1 alcançou teor médio de 38,13%, e também não foi constatada diferença estatística ($P > 0,05$). A fração B2 variou de 2,5% a 11,3%, onde as variedades Tapioqueira (11,30%), Poti Branca (8,88%) e Salango (8,76%) apresentaram médias superiores ($P < 0,05$) em relação à Kiriris (2,50%), porém a Poti Branca e a Salango não diferiram da Isabel Souza (6,25%). A fração C apresentou diferença estatística ($P > 0,05$) entre as variedades, onde a variedade Kiriris (32,66%) apresentou média superior as demais variedades estudadas, seguida das variedades Isabel Souza (26,84%) e Tapioqueira (26,17%) e as menores médias foram observadas na Poti Branca (22,20%) e Salango (20,86%). Diante do que foi exposto neste estudo pode-se afirmar que as variedades mais indicadas para uso na alimentação de ruminantes são Salango e Poti Branca, pois apresentam menor teor da fração C, que é a parte indegradável e influencia negativamente na qualidade das forragens.

Palavras-chave: Manihot esculenta, alimentação animal, fracionamento de nutrientes